

## DA INVESTIGAÇÃO EM SAÚDE À TRANSLAÇÃO DO CONHECIMENTO NA ERA DIGITAL

*Data de submissão: 24/02/2024*

*Data de aceite: 02/05/2024*

### **Cristina Maria Correia Barrosos Pinto**

Escola Superior de Enfermagem do Porto,  
Centro de Investigação em Tecnologias  
e Serviços de Saúde e Rede de  
Investigação em Saúde  
<https://orcid.org/0000-0002-6077-4150>

### **Adelino Manuel da Costa Pinto**

Unidade Local de Saúde Gaia/Espinho  
<https://orcid.org/0000-0002-3077-4459>

### **Sandra Alice Gomes da Costa**

Escola Superior de Saúde de Santarém  
<https://orcid.org/0000-0002-2422-3626>

### **Angélica Oliveira Veríssimo da Silva**

Doutoranda em Didática e  
Desenvolvimento Curricular, Universidade  
de Aveiro  
<https://orcid.org/0000-0001-8666-8009>

### **Palmira da Conceição Martins de Oliveira**

Escola Superior de Enfermagem do Porto,  
Centro de Investigação em Tecnologias  
e Serviços de Saúde e Rede de  
Investigação em Saúde  
<https://orcid.org/0000-0002-4025-1969>

**RESUMO:** A translação do conhecimento, na área da saúde, tem um papel crucial na aplicação prática dos resultados da investigação científica para beneficiar os clientes e a sociedade em geral. Discute-se a necessidade de uma abordagem colaborativa e interdisciplinar na translação do conhecimento, envolvendo diversos intervenientes, desde investigadores, profissionais de saúde, gestores e clientes. Salienta-se que a translação do conhecimento não é um processo linear, requerendo a consideração de vários fatores contextuais para uma implementação bem-sucedida. Estratégias de disseminação, implementação e formação são fundamentais para promover uma cultura de prática reflexiva baseada em evidências científicas. Além disso, é explorado a crescente relevância da transformação digital na saúde, oferecendo novas oportunidades para a translação do conhecimento. A digitalização permite a rápida disseminação de informações, facilita a colaboração entre profissionais e comunidades, e oferece novas formas de prestação de cuidados de saúde, como a telemedicina e o uso de dispositivos médicos conectados. Por outro lado, são também discutidos os desafios associados

à transformação digital, especialmente no que diz respeito à cibersegurança e à proteção dos dados dos clientes. Destaca-se a relevância de garantir a segurança da informação para promover uma translação do conhecimento eficaz, na era digital. A translação do conhecimento na saúde é essencial para impulsionar a inovação, melhorar os cuidados de saúde e promover o bem-estar da população. Ao adotar uma abordagem colaborativa e investir na transformação digital de forma segura e responsável, é possível maximizar o impacto do conhecimento científico e garantir que ele seja utilizado de forma eficaz para o benefício de todos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Translação Conhecimento; Prática Clínica Baseada em Evidências; Sistemas de Informações em Saúde; Tecnologia Digital; Profissionais de Saúde.

## FROM HEALTH INVESTIGATION TO KNOWLEDGE TRANSLATION IN THE DIGITAL AGE

**ABSTRACT:** The translation of knowledge, in the healthcare area, plays a crucial role in the practical application of the results of scientific research to benefit clients and society. The need for a collaborative and interdisciplinary approach to knowledge translation is discussed, involving different stakeholders, from researchers, health professionals, managers, and clients. It is noteworthy that knowledge translation is not a linear process, requiring the consideration of several contextual factors for successful implementation. Dissemination, implementation, and training strategies are elementary to promoting a culture of reflective practice based on scientific evidence. Additionally, the growing relevance of digital transformation in healthcare is explored, offering new opportunities for knowledge translation. Digitization enables the rapid dissemination of information, facilitates collaboration between professionals and communities, and offers new ways of delivering healthcare, such as telemedicine and the use of connected medical devices. On the other hand, the challenges associated with digital transformation are also discussed, especially regarding cybersecurity and the protection of customer data. The importance of ensuring information security is highlighted to promote effective knowledge translation in the digital era. The translation of knowledge in healthcare is necessary to drive innovation, improve healthcare and promote the well-being of the population. By adopting a collaborative approach and investing in digital transformation securely and responsibly, it is possible to maximise the impact of scientific knowledge and ensure that it is used effectively for the benefit of all.

**KEYWORDS:** Translational Medical Research; Evidence-Based Practice; Health Information Systems; Digital Technology; Health Personnel.

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o avanço da ciência e da tecnologia tem impulsionado uma evolução notável no campo da saúde, resultando no acúmulo substancial de novo conhecimento com potencial de transformar radicalmente a qualidade de vida das pessoas. Este progresso contínuo não abre apenas novas perspectivas para o tratamento e prevenção de doenças,

mas também desafia os paradigmas estabelecidos, oferecendo soluções inovadoras para os reptos complexos enfrentados no setor da saúde.

Neste contexto, a translação do conhecimento emerge como um elemento-chave para a efetiva aplicação dos resultados das descobertas científicas na prática clínica e na formulação de políticas de saúde baseadas em evidências. A translação do conhecimento, visa preencher a transição entre a pesquisa e a prática, desempenha um papel fundamental na garantia de que os benefícios do novo conhecimento sejam percebidos não apenas a nível académico, mas também sejam transpostos, transformando-se em insights para os clientes e para a sociedade em geral.

Pretendemos explorar a importância da translação do conhecimento na área da saúde, contextualizando-a dentro do cenário atual dos avanços científicos e tecnológicos, abordando, não apenas os fundamentos teóricos subjacentes à translação do conhecimento, mas também, os desafios práticos associados à implementação bem-sucedida das descobertas científicas nos sistemas de saúde.

Além disso, examinamos a interseção entre a translação do conhecimento e a era digital, onde a célere disseminação de informações e o aparecimento de novas tecnologias redefinem as fronteiras do conhecimento e das práticas em saúde. Ao considerar a transformação digital como um facilitador e um estímulo para a translação do conhecimento, procuramos identificar estratégias eficazes para usufruir o potencial das tecnologias emergentes enquanto mitigamos os riscos associados à sua implementação.

Através dessa análise abrangente, pretendemos oferecer insights valiosos para os profissionais de saúde, investigadores e políticos interessados em promover uma translação eficaz do conhecimento, na área da saúde. Com a compreensão dos fatores que impulsionam e influenciam a translação do conhecimento, estaremos mais aptos para enfrentar os desafios do presente e do futuro, maximizando os benefícios do novo conhecimento, para o bem-estar da população.

## **NOVO CONHECIMENTO EM SAÚDE E A IMPORTANCIA DA SUA TRANSLAÇÃO**

O avanço da ciência e da tecnologia tem impulsionado uma evolução notável na área da saúde, resultando em conhecimento novo, com potencial para melhorar substancialmente a qualidade de vida das pessoas. Neste contexto, a translação do conhecimento desempenha um papel crucial, possibilitando que os resultados da investigação científica possam ser aplicados na prática clínica, favorecendo diretamente os clientes e, a sociedade em geral.

A translação do conhecimento refere-se ao processo de transferência do conhecimento científico resultante da investigação produzida para a prática clínica e, para as políticas de saúde baseada em evidências. Visa preencher a lacuna entre a investigação

e a prática, permitindo que os resultados científicos sejam utilizados eficazmente na melhoria da saúde e, do bem-estar das populações.

A importância da translação do conhecimento na área da saúde é enfatizada por diversos autores (ARCHIBALD et al., 2023; CASSIDY et al, 2024; FARRAN et al., 2024; FLYNN et al., 2023; GALLANT et al., 2023; MINOGUE, MORRISSEY & TERRES, 2022). A translação efetiva do conhecimento exige uma abordagem interdisciplinar e colaborativa, e envolve não apenas investigadores e profissionais de saúde, mas também gestores, clientes e outros intervenientes relevantes (JULIE CHOI & KAILIN LIU, 2024). Esta colaboração multidisciplinar é essencial para garantir que as intervenções baseadas em evidências sejam adaptadas às necessidades específicas dos clientes e implementadas de forma eficaz nos sistemas de saúde.

A Prática Baseada na Evidência (PBE) tem emergido como um tópico central na discussão sobre a utilização do conhecimento, gerando discussões acerca da sua eficácia e viabilidade quanto à sua abordagem, assim como, da adequabilidade e oportunidade para a tomada de decisão clínica para os clientes e comunidade. Além disso, é fundamental reconhecer que a translação do conhecimento não é um processo linear. A implementação bem-sucedida de intervenções baseadas em evidências requer a consideração de uma variedade de fatores contextuais, incluindo questões relacionadas com a cultura organizacional, recursos disponíveis e aceitação por parte dos profissionais de saúde e dos próprios clientes (PRESADO et al., 2022).

Para promover uma translação efetiva do conhecimento em saúde, é necessário investir em estratégias de disseminação e implementação, bem como, na formação e capacitação dos profissionais de saúde (CASSIDY et al, 2024; TUOHY et al., 2023). Além disso, é importante incentivar uma cultura de prática reflexiva baseada em evidências, onde a tomada de decisões clínicas deve ser informada e fundamentada na melhor evidência disponível, e não apenas suportada no saber adquirido através da experiência profissional.

## **TRANSLAÇÃO DO CONHECIMENTO NA ERA DIGITAL**

Atualmente, a era digital, veio impor novos desafios ao conhecimento, nomeadamente, à sua translação. A velocidade com que o conhecimento é gerado e partilhado é espantosa. A translação do novo conhecimento torna-se, assim, fundamental para garantir que a inovação e as descobertas científicas sejam integradas efetivamente na prática e na vida quotidiana das pessoas. Este processo de translação envolve a aplicação prática e a disseminação do conhecimento emergente, permitindo que ele não apenas exista em laboratórios ou publicações académicas, mas também influencie positivamente as políticas, a indústria, a educação e a sociedade como um todo, com especial ênfase na saúde.

A translação do novo conhecimento na era digital é impulsionada pela interconectividade global proporcionada pela internet e pelas tecnologias de informação

e comunicação (TUOHY et al., 2023). A velocidade e o alcance da transmissão de informações permitem que as descobertas científicas cheguem a um público mais amplo e se diversifiquem em tempo recorde. Além disso, as plataformas online facilitam a colaboração entre investigadores, profissionais de diferentes áreas e comunidades, o que promove a cocriação de soluções inovadoras para os diversos desafios contemporâneos (FARRAN et al., 2024; GALLANT et al., 2023; TUOHY et al., 2023).

Um aspeto essencial dessa translação na era digital é a sua acessibilidade (GALLANT et al., 2023). A disseminação de informações através das plataformas digitais permite que indivíduos de diferentes partes do mundo, com diferentes níveis de educação e recursos, possam beneficiar do conhecimento gerado pela pesquisa científica. Isso não só democratiza o acesso ao conhecimento, através de políticas fomentadoras da ciência aberta, mas também, fortalece a capacidade das comunidades para tomar decisões informadas e participar ativamente na resolução de problemas locais e globais.

No entanto, também emergem novos reptos. A sobrecarga de informações e a disseminação de desinformação podem dificultar a identificação e adoção das descobertas científicas válidas e relevantes. Além disso, questões éticas, como a privacidade dos dados e a equidade no acesso à informação, necessitam de ser cuidadosamente consideradas, para afiançar que o benefício da translação do conhecimento seja equitativamente distribuído, para que não ocorram impactos negativos não intencionais.

De facto, a translação do novo conhecimento na era digital representa uma oportunidade emocionante e desafiadora para acelerar o progresso científico, promover a inovação e melhorar a qualidade de vida das pessoas em todo o mundo. Aproveitar o potencial transformador da translação do conhecimento requer um compromisso contínuo com a colaboração, a acessibilidade, a integridade e a responsabilidade, para garantir que o conhecimento gerado seja aplicado de forma ética, eficaz e significativa, tendo em conta, o bem comum.

## **MODELOS DE TRANSLAÇÃO DO CONHECIMENTO**

Ao longo do tempo, diversos modelos têm sido propostos e desenvolvidos para ajudar a entender e melhorar o processo de translação do conhecimento em diferentes contextos e áreas de atuação.

Um dos modelos mais conhecidos é o modelo linear ou de “bench to bedside” (do laboratório para o leito), que descreve a translação do conhecimento como um processo linear, que vai desde a investigação básica até a aplicação clínica (ESMAIL et al., 2021). Neste modelo, o conhecimento é gerado na pesquisa em laboratórios, passa por ensaios clínicos e, é finalmente adotado na prática clínica para beneficiar os clientes.

No entanto, reconhece-se cada vez mais, que o processo de translação do conhecimento é complexo e multifacetado, e que modelos mais integrativos são

necessários para capturar essa complexidade. Um exemplo, é o modelo de “pesquisa orientada pela prática”, que enfatiza a colaboração entre investigadores e profissionais de saúde na identificação e resolução de problemas do mundo real (ESMAIL et al., 2021). Nesse modelo, a investigação é conduzida em estreita colaboração com os profissionais de saúde e os clientes, garantindo que as questões da investigação sejam relevantes e que as descobertas tenham aplicação prática.

Outro modelo importante é o modelo de “implementação de políticas baseadas em evidências”, que se concentra na utilização de evidências científicas para a formulação de políticas e tomada de decisões (ESMAIL et al., 2021). Esse modelo reconhece a importância de traduzir o conhecimento em políticas e práticas, que possam melhorar a saúde e o bem-estar da população.

Além desses modelos, há uma variedade de abordagens e estratégias específicas que podem ser utilizadas para facilitar a translação do conhecimento, incluindo a formação de parcerias entre acadêmicos e stakeholders, o uso de ferramentas de comunicação eficazes e, a promoção de uma cultura de colaboração e aprendizagem contínua.

Os modelos de translação do conhecimento desempenham um papel fundamental na orientação e facilitação do processo de aplicação prática do conhecimento científico (ARCHIBALD et al., 2023; GALLANT et al., 2023; JULIE CHOI & KAILIN LIU, 2024; MINOGUE, MORRISSEY & TERRES, 2022; PRESADO et al., 2022). Ao adotar uma abordagem sistemática baseada em evidências, é possível maximizar o impacto dos resultados científicos, ao promover que o conhecimento adquira um valor de utilidade prática, para a saúde e o bem-estar das pessoas.

## **TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E TRANSLAÇÃO DO CONHECIMENTO**

A aplicação das tecnologias digitais na saúde, oferece oportunidades significativas para melhorar o acesso aos cuidados, a eficiência dos serviços e, aumenta os ganhos em saúde para os clientes desses serviços.

Uma das áreas mais impactadas pela digitalização na saúde é a telemedicina. Com o avanço das tecnologias de comunicação e conectividade, os clientes agora, têm a capacidade de consultar profissionais de saúde remotamente, através de videochamadas, aplicativos móveis e plataformas online. Isso não só aumenta o acesso aos cuidados de saúde, especialmente para pessoas em áreas remotas ou com mobilidade reduzida, como também reduz os custos associados às consultas presenciais (BROWN & HARTLEY, 2021; FARIAS et al., 2023; MAMMEN & MAMMEN, 2022; QUÉVAT & HEINZE, 2020; STURESSON & GROTH, 2018).

Por outro lado, existem muitos novos produtos em utilização na saúde, que resultam da ligação de dispositivos médicos aos smartphones: por exemplo o *smart clothing* que monitoriza atividades e biomarcadores, o *smart mirrors* que ajuda a detetar mudanças na

pele e nos olhos e, o chat-bots, com comandos por voz e interfaces gestuais e toque, que facilita a participação dos clientes com dificuldades no uso de telemóveis.

O uso da robótica, mediante dispositivos com inteligência artificial configurada para realizar tarefas com pouca ou nenhuma intervenção humana através da *Machine Learning*, é cada vez mais, uma realidade. Embora, a sua autonomia na saúde ainda dependa de tarefas atribuídas, sendo a sua ação controlada, definitivamente, o seu uso pode aumentar a eficiência, produtividade e qualidade em saúde. A robótica é útil nas cirurgias programadas complexas, de grande rigor e precisão, sendo hoje um valioso recurso, como ferramenta médica, para intervenções menos invasivas e até à distância. De igual forma, os robots já são usados também na logística interna em alguns hospitais e farmácias, na distribuição interna de consumíveis e vários outros produtos hoteleiros, como por exemplo, refeições, medicamentos, roupa de cama e higiene.

As aplicações e dispositivos digitais proporcionam ao cliente e aos profissionais de saúde formas alternativas de cuidados de saúde, oferecendo maior conforto e possibilitam mitigar o distanciamento com as unidades de saúde. A realização das teleconsultas, em áreas como a clínica geral, dermatologia, fisioterapia, terapia da fala e enfermagem, é uma prática atual com tendência a crescer. Por exemplo, no Reino Unido, o 'NHS Near Me', realiza consultas à distância em casa do cliente ou numa clínica, caso a pessoa não tenha ligação à internet ou não saiba trabalhar com o dispositivo móvel (BROWN & HARTLEY, 2021).

O uso de drones para entrega de medicamentos é uma realidade recente. Estes novos meios podem ser utilizados em cenários de guerra para o abastecimento aos médicos, e começam também a ser usados na entrega de medicamentos e alimentação a populações com doenças crónicas mais distanciadas no domicílio.

Contudo, todo este avanço traz constrangimentos. Os sistemas de informação atuais não garantem a confidencialidade da informação, nem garantem que esta seja exclusivamente acedida por quem está autorizado. A proteção contra acessos indesejados externos ou internos é difícil e complexa, tal como, a plenitude de recuperação em caso de erro, avaria física ou outro tipo de desastre, nomeadamente, no que concerne à cibersegurança.

A cibersegurança refere-se à proteção dos sistemas de informação, redes e dados contra ataques cibernéticos, roubo de dados e, outras ameaças à segurança digital. Portanto, inclui a implementação de medidas de segurança, como firewalls, antivírus, criptografia e autenticação, para garantir a confidencialidade, integridade e disponibilidade das informações.

Quando se analisa a interseção entre translação do conhecimento e cibersegurança, percebe-se que ambas são fundamentais para promover a inovação e o progresso. Se por um lado se deve proteger a renovação digital, por outro lado, deve defender-se a privacidade das informações. Assim, é fundamental implementar medidas robustas que

asseguem a segurança dos dados em todas as etapas do processo de translação do conhecimento, desde a colheita, armazenamento até à disseminação e, aplicação das descobertas científicas.

## CONCLUSÃO

A translação do conhecimento na saúde, através de uma abordagem multidisciplinar colaborativa suportada em ferramentas digitais seguras, é essencial para impulsionar a inovação, melhorar os cuidados de saúde e promover o bem-estar das populações, ao atribuir um valor de utilidade clínica ao conhecimento científico produzido.

## REFERÊNCIAS

ARCHIBALD, M. M. et al. How transdisciplinary research teams learn to do knowledge translation (KT), and how KT in turn impacts transdisciplinary research: a realist evaluation and longitudinal case study. *Health Research Policy & Systems*, [s. l.], v. 21, n. 1, p. 1–24, 2023. DOI 10.1186/s12961-023-00967-x. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,shib&db=a9h&AN=162588042&lang=pt-pt&site=ehost-live>. Acesso em: 23 fev. 2024.

BROWN, A.; HARTLEY, K. Digital transformation in community nursing. *British Journal of Community Nursing*, [s. l.], v. 26, n. 9, p. 422–427, 2021. DOI 10.12968/bjcn.2021.26.9.422. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,shib&db=ccm&AN=152234760&lang=pt-pt&site=ehost-live>. Acesso em: 24 fev. 2024.

CASSIDY, C. E. et al. Knowledge translation strategies used for sustainability of an evidence-based intervention in child health: a multimethod qualitative study. *BMC Nursing*, [s. l.], v. 23, n. 1, p. 1–12, 2024. DOI 10.1186/s12912-024-01777-4. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,shib&db=ccm&AN=175528443&lang=pt-pt&site=ehost-live>. Acesso em: 23 fev. 2024.

ESMAIL, R. et al. Characteristics of knowledge translation theories, models and frameworks for health technology reassessment: expert perspectives through a qualitative exploration. *BMC health services research*, [s. l.], v. 21, n. 1, p. 401, 2021. DOI 10.1186/s12913-021-06382-8. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,shib&db=mdc&AN=33926430&lang=pt-pt&site=ehost-live>. Acesso em: 23 fev. 2024.

FARIAS, M. A. et al. La transformación digital como estrategia para el fortalecimiento de las funciones esenciales de salud pública en las Américas. *Pan American Journal of Public Health*, [s. l.], v. 47, p. 1–7, 2023. DOI 10.26633/RPSP.2023.150. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,shib&db=a9h&AN=174630283&lang=pt-pt&site=ehost-live>. Acesso em: 24 fev. 2024.

FARRAN, D. et al. From knowledge production to knowledge translation: Waterpipe tobacco control research in the Eastern Mediterranean Region. *Tobacco prevention & cessation*, [s. l.], v. 10, 2024. DOI 10.18332/tpc/175953. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,shib&db=mdc&AN=38250221&lang=pt-pt&site=ehost-live>. Acesso em: 23 fev. 2024.

FLYNN, R. et al. Knowledge translation strategies to support the sustainability of evidence-based interventions in healthcare: a scoping review. *Implementation Science*, [s. l.], v. 18, n. 1, p. 1–17, 2023. DOI 10.1186/s13012-023-01320-0. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,shib&db=a9h&AN=173993212&lang=pt-pt&site=ehost-live>. Acesso em: 23 fev. 2024.

GALLANT, S. M. et al. Integrated knowledge translation guidelines for trainees in health research: an environmental scan. *Health Research Policy & Systems*, [s. l.], v. 21, n. 1, p. 1–13, 2023. DOI 10.1186/s12961-023-01024-3. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,shib&db=a9h&AN=164945301&lang=pt-pt&site=ehost-live>. Acesso em: 23 fev. 2024.

HELENA PRESADO, M. et al. Desafios à Translação do Conhecimento na Era Digital. *New Trends in Qualitative Research*, [s. l.], v. 10, p. 1–11, 2022. DOI 10.36367/ntqr.10.2022.e517. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,shib&db=a9h&AN=157429240&lang=pt-pt&site=ehost-live>. Acesso em: 23 fev. 2024.

JULIE CHOI; KAILIN LIU. Knowledge Building through Collaborative, Translation and Translanguaging Practices. *Journal of Language, Identity, and Education*, [s. l.], v. 23, n. 1, p. 141–156, 2024. DOI 10.1080/15348458.2021.1974866. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,shib&db=eric&AN=EJ1407168&lang=pt-pt&site=ehost-live>. Acesso em: 23 fev. 2024.

MAMMEN, A. F.; MAMMEN, A. The Digital Transformation of a Metropolitan New York Health System. *Frontiers of Health Services Management*, [s. l.], v. 38, n. 3, p. 10–15, 2022. DOI 10.1097/HAP.000000000000134. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,shib&db=ccm&AN=155402576&lang=pt-pt&site=ehost-live>. Acesso em: 24 fev. 2024.

MINOGUE, V.; MORRISSEY, M.; TERRES, A. Supporting researchers in knowledge translation and dissemination of their research to increase usability and impact. *Quality of Life Research*, [s. l.], v. 31, n. 10, p. 2959–2968, 2022. DOI 10.1007/s11136-022-03122-1. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,shib&db=ccm&AN=159086839&lang=pt-pt&site=ehost-live>. Acesso em: 23 fev. 2024.

QUÉVAT, A.; HEINZE, A. The digital transformation of preventive telemedicine in France based on the use of connected wearable devices. *Global Business & Organizational Excellence*, [s. l.], v. 39, n. 6, p. 17–27, 2020. DOI 10.1002/joe.22054. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,shib&db=bth&AN=145114794&lang=pt-pt&site=ehost-live>. Acesso em: 24 fev. 2024.

STURESSON, L.; GROTH, K. Effects of the Digital Transformation: Qualitative Study on the Disturbances and Limitations of Using Video Visits in Outpatient Care. *Journal of medical Internet research*, [s. l.], v. 20, n. 6, p. e221, 2018. DOI 10.2196/jmir.9866. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,shib&db=mdc&AN=29950290&lang=pt-pt&site=ehost-live>. Acesso em: 24 fev. 2024.

TUOHY, P. et al. Considerations for Research Funders and Managers to Facilitate the Translation of Scientific Knowledge into Practice. *Environmental management*, [s. l.], 2023. DOI 10.1007/s00267-023-01895-w. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,shib&db=mdc&AN=38019304&lang=pt-pt&site=ehost-live>. Acesso em: 23 fev. 2024.